

Experiências Pibidianas no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia: As formas de expressões da cultura Guaraní-missioneira sob viés da Educação Patrimonial.

Experiencias Pibidianas em el Instituto Estadual Padre Francisco Garcia: las formas de expresión de la cultura Guaran-misionera bajo viés de la Educacion Patrimonial.

Pibidiana's experiencies in the Instituto Estadual Padre Francisco Garcia: the tipos oficial expressions culture Guarani-missioneira in the optical of the patrimonial education

Lilian Simone Souza Pires¹

José Luciano Gattiboni Vasques²

Taciane Neres Moro³

Tiara Cristiana Pimentel⁴

Ronaldo Bernadino Colvero⁵

Resumo

O presente artigo pretende descrever o trabalho realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, refletindo sobre algumas experiências desde a vinculação da escola ao programa. A escola localiza-se no bairro do Passo área suburbana do município de São Borja. Durante o ano de 2015, o PIBID como subprojeto de História, elegeu como tema central a Educação Patrimonial. O primeiro momento deste trabalho será dedicado a expor elementos sobre São Borja e sua formação histórica, remanescentes das missões jesuíticas dos séculos XVII-XVIII. O município pode ser caracterizado como um campo fértil para pesquisas e estudos históricos sendo que são inúmeros os Patrimônios materiais e imateriais que podem ser percebidos no cotidiano popular e merecem estudos mais aprofundados, principalmente naqueles que se remetem às origens históricas do município. O PIBID, nesse sentido, possibilita pensarmos formas de trabalho dentro da temática da Educação Patrimonial como tema transversal. No segundo

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Humanas Licenciatura – Unipampa Campus São Borja; Membro do grupo De pesquisa Relações de fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai. lilisouzapires@gmail.com.

² Professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Acadêmico do curso de Ciências Humanas Licenciatura – Unipampa Campus São Borja. lugatvasques@gmail.com.

³ Acadêmica do curso Ciências Humanas – Licenciatura; Membro do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”; Bolsista de Iniciação Científica PDA – Extensão 2017. End. Eletrônico: tacianenmoro@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso Ciências Humanas – Licenciatura; Membro do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”; Bolsista FAPERGS; End. Eletrônico: tiaracpds@gmail.com.

⁵ Prof^o Dr. Da Universidade Federal do Pampa; Coordenador do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”; End. Eletrônico: rbcolvero@gmail.com.

momento, a exposição teórica destaca, os momentos que se apresentam como ápice das experiências com o tema, durante a aplicação do projeto. Os alunos foram levados além das dependências escolares para realizar entrevistas e visualizar, na prática, os elementos culturais contidos nas artes, e da musicalidade fomentada por artistas conhecidos da região. Para finalizar, o grupo de estudantes do Ensino Fundamental identificou que as diferentes formas de expressões, contidas na música, na dança, na declamação, nos objetos e nas artes plásticas possuem raízes históricas ligadas a cultura guaraní-missioneira.

Palavras-chaves: Educação Patrimonial; Patrimônio; PIBID; São Borja; Ensino.

Resumen

El presente artículo pretende describir el trabajo realizado por los becarios del Programa Institucional de Iniciación a la Docencia (PIBID) en el Instituto Estatal Padre Francisco García, reflexionando sobre algunas experiencias desde la vinculación de la escuela al programa. La escuela se ubica en el barrio del Paso área suburbana del municipio de São Borja. Durante el año 2015, el PIBID como subproyecto de Historia, eligió como tema central la Educación Patrimonial. El primer momento de este trabajo se dedicará a exponer elementos sobre San Borja y su formación histórica, remanentes de las misiones jesuíticas de los siglos XVII-XVIII. El municipio puede ser caracterizado como un campo fértil para investigaciones y estudios históricos siendo que son innumerables los Patrimonios materiales e inmateriales que pueden ser percibidos en el cotidiano popular y merecen estudios más profundos, principalmente en aquellos que se remiten a los orígenes históricos del municipio. El PIBID, en ese sentido, posibilita pensar formas de trabajo dentro de la temática de la Educación Patrimonial como tema transversal. En el segundo momento, la exposición teórica destaca, los momentos que se presentan como ápice de las experiencias con el tema, durante la aplicación del proyecto. Los alumnos fueron llevados más allá de las dependencias escolares para realizar entrevistas y visualizar en la práctica los elementos culturales contenidos en las artes, y de la musicalidad fomentada por artistas conocidos de la región. Para finalizar, el grupo de estudiantes de la Enseñanza Fundamental identificó que las diferentes formas de expresiones, contenidas en la música, en la danza, en la declamación, en los objetos y en las artes plásticas poseen raíces históricas ligadas a la cultura guaraní-misionera

Palabras clave: Educación Patrimonial; Patrimonio; PIBID; San Borja; Enseñanza.

Abstract

This article aims to describe the work carried out by the scholars of the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID) in the State Institute Father Francisco García, reflecting on some experiences from the link of the school to the program. The school is located in the neighborhood of the Paso suburban area of the municipality of São Borja. During 2015, the PIBID as a subproject of History, chose Patrimonial Education as a central theme. The first moment of this work will be dedicated to exposing elements about San Borja and its historical formation, remnants of the Jesuit missions of the XVII-XVIII centuries. The municipality can be characterized as a fertile field for research and historical studies being that there are innumerable material and intangible heritage that can be perceived in the popular daily life and deserve deeper studies, mainly in those that refer to the historical origins of the municipality. The PIBID, in this sense, makes it possible to think of ways of working within the theme of Heritage Education as a transversal theme. In the second moment, the theoretical exposition highlights, the moments that are presented as apex of the experiences with the theme, during the application of the project. The students were taken beyond the school premises to conduct interviews and visualize in practice the cultural elements contained in the arts, and the musicality fostered by well-known artists from the region. Finally, the group of students of the Fundamental Teaching identified that the different forms of expressions contained in music, dance, recitation, objects and plastic arts have historical roots linked to the Guarani-missionary culture.

Keywords: Patrimonial Education; Patrimony; PIBID; São Borja; Teaching.

1. Introdução

O Projeto Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), desde 2009, está caracterizado como uma política pública nacional que busca estabelecer um elo entre a universidade e a

escola. O PIBID amplia as potencialidades de alunos e professores, nos diferentes níveis da educação, abrindo caminho para a qualificação da educação básica.

Trata-se de uma formação inicial e um incentivo para os futuros docentes, uma formação continuada para professores das escolas públicas, como também para os professores das universidades, proporcionando assim, expansão do conhecimento e abertura áreas para estudos em pesquisa e extensão.

O PIBID, Subprojeto da disciplina de História, está vinculo do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja, desde 2014. A estrutura inicial do projeto contava com trinta bolsistas que compuseram a primeira turma de pibidianos. Estes, foram divididos em três escolas – uma municipal e duas estaduais – em grupos de dez acadêmicos, sob a supervisão de dois professores da rede pública. No mesmo ano, iniciou-se as atividades nas escolas, elegendo como tema central a Educação Patrimonial.

As práticas de Educação Patrimonial que se pretende descrever trata-se da experiência do trabalho realizado pelos bolsistas no Instituto Padre Francisco Garcia no ano de 2015. A escola que recebeu o projeto do PIBID está localizada no bairro do Passo, periferia da cidade de São Borja. Buscou-se, nesse sentido, realizar uma análise sobre algumas significativas experiências, durante a aplicação do projeto que contemplou o currículo da escola com o tema transversal da Educação Patrimonial. As experiências, as quais nos referimos, estão ligadas à Cultura Missioneira, conjunto de tradições e costumes, oriunda da região dos Sete Povos das Missões.

Nos primeiros tópicos, serão realizadas exposições teóricas, baseadas em vários trabalhos, em que os diferentes autores dedicam-se a refletir sobre a história do município, sua relevância histórica e suas inclinações artísticas desde a antiga redução de São Francisco de Borja.

A metodologia das atividades que serão destacadas aqui se desenvolveu de forma semelhante, sendo dividido em apresentação do tema, estudo básico dos conceitos e pesquisa em grupo, seguido de visitas aos lugares relacionados aos temas objetos da pesquisa, com entrevistas e observações práticas do desenvolvimento destes ofícios dos artistas locais.

Sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes, os mesmos foram levados além das dependências escolares para interagirem na prática com os estudos, sendo realizada uma visita ao museu municipal Aparício Silva Rillo, outra ao atelier do artista plástico Rossini Rodrigues e a última ao salão utilizado para aulas e ensaios de músicas tradicionais gaúchas, em especial o Chamamé foco do estudo, com o casal dançarinos Caio e Vania Benevenuto.

Os artistas mencionados são bem conhecidos na região, sendo identificados pela prática artística ligada à cultura missioneira. O objetivo principal no campo da educação patrimonial foi ampliar a percepção dos alunos sobre patrimônios materiais e imateriais, que constituem os bens culturais da cidade, sendo que, ao final do ano de execução deste projeto, os alunos da escola que participaram do projeto realizaram uma reflexão através da escrita de um relato sobre suas experiências, dizendo como viam antes e a percepção depois do trabalho. Os pibidianos ainda realizaram uma exposição na escola, onde foram expostos de maneira representativa alguns elementos das pesquisas realizadas nas categorias dos bens culturais, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Foi possível observar, assim, que o projeto contribuiu para ampliar as visões acerca dos bens materiais e imateriais, presentes na cidade, difundindo o conhecimento para preservação dos mesmos, sendo, dessa forma, o trabalho considerado significativo para a maioria dos alunos.

2. Desenvolvimento

2.1. São Borja e a sua relevância histórica

São Borja possui cerca 3.616,691 km² de área⁶, localizada ao oeste do Rio Grande do Sul. Faz fronteira com Santo Tomé, província de Corrientes na Argentina, e seus outros limites territoriais do município, atingem as cidades de Garruchos, Santo Antônio das Missões, Maçambará, Itaqui, Itacurubi e Unistalda. O município também é conhecido por pertencer a duas regiões do Rio Grande do Sul, Fronteira-Oeste e Missões, fazendo parte também do bioma pampa, conjunto de paisagens naturais, onde sua vegetação é composta por gramíneas e espécies vegetais de pequeno porte.

Sua importância dá-se por ostentar o título de cidade histórica, desde o ano de 1994. Segundo Pinto e Nogueira em contextualização do Patrimônio Histórico-Cultural do Município de São Borja, duas vertentes históricas estão presentes no município; a vertente contemporânea, que diz respeito a participação na história política brasileira do século XIX através da grande influência que os ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart tiveram na constituição histórica do Brasil; a outra vertente remete aos povos originários, a história Guaraní-Missioneira, ligada à etnia indígena Guaraní e às expedições missionárias da Companhia de Jesus, enviadas para América pela Igreja Católica, com intenções de cristianizar os indígenas.

⁶ Dados IBEG (Instituto Brasileiro Estatístico Geográficos) 2013.

Nos primórdios tempos históricos, São Borja era a redução de São Francisco de Borja. Entre os séculos XVII-XVIII, o projeto ibérico buscava garantir domínio sobre as terras da América Meridional, ou Bacia do Prata, como é também conhecida a região sul do continente.

O surgimento do atual município ainda é envolto de polêmicas sobre a data de fundação, não há um consenso geral de que seria 1682, ano que administração municipal mantém como data oficial. Autores como Mauer e Colvero (2009) falam de 1687 em função do primeiro livro de batismo, porém outras pesquisas defendem a data de 1690 pois neste ano é que a redução torna-se independente da redução de Santo Tomé. Mauer e Colvero (2009) asseguram ainda que a data de fundação seria 1690, conforme registros de Pablo Pastells em “Em Bispado de Buenos Aires 1750, na coleção de Pastells⁷.”

A história da redução é dividida em duas fases; a de domínio com primeira tentativa de estabelecimento das reduções na margem oriental do rio Uruguai e administração espanhola até 1801 e a segunda fase após o território estar sob tutela da coroa portuguesa, ficando conhecida como o primeiro povoado dos Sete Povos das Missões.

Os antigos habitantes da região eram, na sua maioria indígenas nômades de diferentes etnias e as disputas pelos limites territoriais eram constantes. Os conflitos eram travados entre os Guenoas e os Guaranis, entretanto, a segunda etnia concentra o maior quantitativo em pesquisas relacionadas à cultura e organização social devido aos seus remanescentes culturais estarem presentes até hoje e o não desaparecimento total povo Guaraní.

Apesar das guerras, doenças e outras degradações que atingiram os povos originários deste território, os Guaranis perpetuam sua cultura por gerações, atualmente ainda os encontramos – mesmo que poucos e bastante marginalizados – mas é possível percebê-los em meio à transmutação cultural ocorrida com o passar das gerações, que seus traços étnicos permanecem sob forma de resistência da cultura original guaraníca.

Esse processo teve início por volta da segunda metade do século XVII quando os índios guaranis começaram massivamente a habitar nas reduções jesuíticas. Passaram a trabalhar e viver aceitando as condições impostas pelos padres da Igreja Católica, sob a guarda do reino da Espanha. Os religiosos ajudaram a desenvolver um novo sistema político, social e econômico. Nesse sentido, Colvero destaca que:

⁷ PASTELLS, Pablo. História de La Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay. Tomo I a VIII. Madri, Libreria General de Vistoriano de Preciados, 1912. p. 783.

No setor econômico, as missões possuíam papel importante dentro do estado espanhol na América, pois exportavam grande quantidade de produtos, inclusive para a Europa. Os índios reduzidos industrializavam a erva-mate e tinham uma colheita farta; praticamente duas formas de trabalho com a terra; Tupã-baé, que nada mais eram que as terras de Deus, onde eles trabalhavam comunitariamente durante um certo período, e o que colhiam revertia para a comunidade; Aban-baé, que eram terras de uso próprio de cada família indígena, mas não eram mais bem exploradas em razão da falta de tempo e de energia suficiente para o trabalho. Como todos os outros meios de produção, a terra era da comunidade, formada pelos padres, pelos representantes da coroa e de Deus. Os índios, por consequência, defendiam essa terra e a bandeira castelhana (Colvero, 2004, p. 25).

A estrutura reducional destacava-se mundialmente, sendo até considerada uma sociedade auto-suficiente para alguns autores. Mas esse tipo de afirmação é equivocada, segundo o historiador e arqueólogo Arno Kern:

As missões jesuíticas não foram definitivamente, uma antevisão de nenhuma sociedade do futuro, uma aplicação na prática das obras utópicas europeias, nem mesmo a base de sonhos temporais jesuíticos de ocupação territorial do continente sul-americano, como algumas imaginações férteis já afirmaram. Foram uma tentativa bem sucedida de instalação e desenvolvimento de uma vida comunitária cristã, com grupos de índios guaranis que eram levados pelos jesuítas, gradualmente, mas com decisão, para uma situação de inserção gradual à sociedade espanhola e à cristã (KERN, 2011, p. 11).

O espaço geográfico modificou-se a partir da chegada dos europeus na América. E a região que abrigava os Guaranis, antes maleável e dispersa, passou a ser o centro das novas relações econômicas, políticas e sociais para brancos e índios, em uma nova organização, assim formou-se uma nova identidade, onde aos poucos as características Guaranis passaram a ser também uma identidade espanhola, através da aculturação empreendida pelos jesuítas.

2.2. A Redução de São Francisco de Borja e as suas expressões artísticas

A redução de São Francisco de Borja entra em evidência por dois fatores principais; a localização estratégica ligada à geopolítica, para expansão ibérica na América Meridional e pelo fator artístico. Este trabalho, limita-se a dissertar, dando enfoque ao segundo aspecto.

Estes destaques são registrados pelos próprios padres reducionais nas Cartas Ânua⁸, enviada a Europa para leitura numa espécie de prestação de contas aos seus superiores. Nestas cartas informavam por vezes as atividades desenvolvidas nas oficinas de letras, músicas e danças religiosas. Para Claudete Boff:

⁸ Tratavam-se de relatórios anuais enviados pelos padres responsáveis de cada redução. Uma forma de prestar informações aos superiores na Europa.

(...) o sucesso da catequese e a melhor compreensão dos conceitos abstratos que ela impunha, foram usadas várias formas de persuasão para cristianizar. Essas, em sua maioria, estiveram amparadas em imagens, pinturas, procissões, festividades, teatros, cantos, enfim, tudo o que pudesse ser exteriorizado, visível e palpável (BOFF, 2011, p. 241).

Os primeiros relatos de alguns viajantes estrangeiros foram utilizados como bases para pesquisas científicas sobre a redução de São Francisco de Borja. Estes documentos são enfáticos pela vistosa inclinação artística e a habilidade que os guaranis possuíam para aprender. Segundo Mauer e Colvero (2009), a distância que a redução se encontrava das outras poderia ser um fator a contribuir para o desenvolvimento artístico e também sendo o que chamava a atenção dos viajantes europeus que por aqui passam.

No livro *Viagem ao Rio Grande do Sul*, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire descreve e reflete sobre o cenário que via nos confins brasileiros. Quando se hospedou por algum tempo na região das Missões, relatou de forma detalhada as várias observações sobre o viés da arte na antiga redução missioneira. Podemos perceber isso de forma clara através da seguinte passagem:

Ontem à tarde, após o sinal de recolher, a banda do regimento dos guaranis veio ao pátio do convento e, na presença do coronel, executou a marcha da corporação com gosto e precisão extremas. Esta manhã estava eu na missa e, enquanto o padre a celebrava, as crianças entoaram alguns cânticos em português, com vozes muito agradáveis e afinadas. Os jesuítas, como os antigos legisladores, se serviam da música para suavizar os costumes dos guaranis e para cativá-los. Tal expediente lhes deu bons resultados, por que essa gente de monstra pela arte musical grandes pendores. Como os índios não ouviam o som dos instrumentos, pelos quais eram apaixonados, se não nas cerimônias religiosas, logo adotaram a música como parte essencial do culto divino. Ela lhes fez amar as cerimônias religiosas, tornando-os cristãos tanto quanto podiam ser. Após a expulsão dos jesuítas, o gosto pelos instrumentos persistiu entre os guaranis, por assim dizer sem mestres; continuaram a aprender música que tal vez tenha contribuído tanto para fazê-los solados, como outrora cristãos (SANT-HILARE, 2002, p. 331).

A admiração que os guaranis despertavam nos “homens brancos” impressionava, fazendo com que estes estrangeiros registrassem com destaque a qualidade e a dedicação que estes índios tinham como sendo notável. Sendo que na época em que Saint-Hilaire escreve, ele enfatiza que estes povos mantinha o gosto por certos ofícios artísticos, pois já não eram mais comandados jesuítas que já haviam deixado as reduções devido a expulsão da companhia em 1759.

Os padres da Companhia de Jesus haviam encontravam formas certas de penetrar no universo indígena através das artes. Despertaram, assim, uma forma de aproximação com o

sagrado místico originário do ameríndio⁹. Criaram um sistema de oficinas e assim abriram espaços para fomentar a criatividade, especialmente no campo das artes plásticas e na musicalidade, onde as habilidades afloraram em produções artísticas. Mauer e Colvero (2009) confirmam que a redução de São Francisco de Borja foi assim reconhecida:

Este foi o caso da antiga redução de São Francisco de Borja, para a qual a riqueza da estatuária missionária equiparou-se, para época, com os grandes centros de produção da Europa. Neste contexto cabe enfatizar a importante participação do irmão Jose Brasanelli, religioso que passou nove anos da sua vida nesta redução; deixando um legado barroco de grande importância. É de sua autoria, a imagem esculpida do padroeiro da antiga redução: Padre Francisco de Prada e Gandia; além da edificação do antigo templo. (Mauer e Colvero, 2009, p. 4335)

Cabe colocar que apesar de todo o cercamento realizado para que o indígena abandonasse completamente seu modo de vida, isso de fato não aconteceu. Os guaranis assumiram o evangelizado disseminado pelos Jesuítas, aceitando a cristianização, porém mantiveram sua resistência, dissimulando uma nova identidade que surgira desta mescla entre o dito “civilizado” e o “selvagem”

A dominação cultural nunca é total e definitivamente garantida e por essa razão, ela deve sempre ser acompanhada de um trabalho para inculcar esta dominação cujos efeitos não são jamais unívocos; contrários as expectativas dos dominantes, pois sores a dominação não é necessariamente aceitá-la (CUCHE, 2002, p. 146).

Em todas as artes desenvolvidas pelos guaranis, formas forjadas de expressar suas próprias características estiveram presentes nas esculturas e nos tons musicais, a marca do seu povo e de suas crenças juntamente com as ferramentas e técnicas europeias aprendidas e utilizadas fazendo surgir assim novas categorias artísticas como o Barroco missionário, sendo assim:

El espacio misional también demostró cierto grado de receptividad hacia algunas prácticas tradicionales indígenas, las cuales fueron resignificadas em él ámbito de la misión: ciertos instrumentos musicales y sonoridades nativos fueron mantenidos, aunque adaptados a las necesidades de la liturgia cristiana. Ambas situaciones, la de objetos y prácticas ajenos incorporados a propios resignificados, son típicas del contacto sociopolítico y cultural desencadeado con la evangelización (WILDE, 2011, p. 15).

É nesse sentido que uma nova identidade se constitui. O termo lembra aquilo que é idêntico a si próprio, mas surge da alteridade das relações e do contato com o novo, ou seja, a

⁹ Indígenas oriundos do continente americano.

nova cultura. A identidade nunca está totalmente acabada e sim permanece numa constante mudança, uma ressignificação dos sentidos de identificação.

2.3. As formas de expressões artísticas como destaque na Educação Patrimonial

As esculturas e confecções de peças em argila, atualmente fazem parte do acervo do patrimônio cultural das Missões Jesuíticas. O ofício de escultor o remete às origens locais do povo Guaraní-Missioneiro. Como já vimos nos tópicos anteriores, até o século XVIII, a etnia Guaraní esteve presente massivamente na região missioneira e habitou a antiga Redução de São Francisco de Borja. Nela desenvolveu técnicas e habilidades apropriadas aos recursos da região.

Os resquícios dessa trajetória histórica permanecessem e são visíveis na cultura popular. Marcas dessa herança podem ser encontradas atualmente, e possibilita que práticas diferenciadas podem ser aplicadas ao ensino de História ou transversalmente na temática da educação patrimonial.

Este trabalho foi realizado no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, pelos bolsistas do PIBID, juntamente com o professor de História da escola, supervisor do programa. A tentativa foi estabelecer ligações entre o passado e o presente da história, cidade de São Borja levando o grupo de alunos de 28 alunos a perceber os vestígios de uma herança histórica visível na cultura popular.

Nesta ocasião, o trabalho foi aplicado numa turma de oitavo ano durante os meses de Abril a Novembro de 2015, buscou-se uma aproximação com a arte plástica, expandindo o reconhecimento deste que é segundo as definições do IPHAN, uma categoria do Patrimônio Cultural “Saberes”.

O trabalho dos pibidianos enfocou pelo reconhecimento de uma herança ancestral enraizada na cultura popular e que levou no passado e ainda leva o município a ser reconhecido como destaque.

As artes plásticas são consideradas um bem cultural e um patrimônio reconhecido na região missioneira. Vale lembrar que cidade de São Borja possui um total de 5 museus, sendo 4 deles localizado na área urbana da cidade. O museu municipal Aparício Silva Rillo é conhecido também como museu missioneiro, e neste local estão resguardadas um número expressivo de imagens sacras da igreja católica, esculpidas em madeira talhada do tempo da redução Jesuítica.

Seguindo no contexto das artes, salientamos que as esculturas e demais obras artísticas envolveram de forma significativa os estudantes, fazendo-os compreender a

realidade dos povos estudados, constatando que os elementos estudados são simples e de fácil demonstração para os alunos do ensino fundamental.

As experiências a seguir foram realizadas pelo PIBID na escola IEPFG¹⁰ e descrevem situações onde conseguiu-se realizar trabalhos no Ensino Fundamental, sob a temática da educação patrimonial. Foram separados grupos de 5 a 7 alunos para pesquisar uma categoria de bens patrimoniais presentes na cidade. Iremos utilizar a nomeação de grupo A, B e C para referenciar os grupos e os trabalhos realizados. Os grupos de alunos A e B dedicaram-se a pesquisar a categoria dos “objetos”. Segundo o IPHAN, define-se por objetos:

Equipamentos profissionais como barcos, carroças, carros de boi, ferramentas de artesãos podem estar fortemente associados aos grupos que os utilizam ou a uma época na qual foram muito importantes e, por isso, acabam por ganhar um valor especial, mesmo que já nem sejam utilizados atualmente. [...] também podem ser criados com intenção apenas artística, sem finalidade utilitária alguma. Podem ser desenhos, esculturas, pinturas, filmes etc. Eles podem ser encontrados em espaços culturais, arquivos, bibliotecas, ruas e praças ou mesmo em coleções particulares (IPHAN, 2013, p. 19).

Segundo o IPHAN, então, quando nos reportamos aos objetos artísticos, pode-se dizer que este objeto foi criado para provocar sentidos, experiências no outro, ou seja, provocar reações como admiração, lembranças, encanto, surpresa, indignação, etc, entre várias possíveis. Sendo assim, as estatuárias foram criadas para ajudar na cristianização do povo guarani nos séculos passados. Já o trabalho com argila também remete à confecção de vários objetos utilizados pelos índios, como as conhecidas cerâmicas guaranis, que ilustram a identidade do grupo étnico. Nesse aspecto, incluem-se as próprias esculturas de imagens de animais, autorretratos e outras tantas feitas em argila.

O determinado grupo (A) iniciou suas atividades nos primeiros encontros, tentando resgatar os conceitos apresentados coletivamente com o grupo de cinco pibidianos, constatou-se que era grande a complexidade do tema educação patrimonial frente às diversas interpretações que popularmente foi dita pelos alunos acerca do tema geral.

Nos encontros seguintes, o grupo (A) listou e conversou sobre quais seriam os objetos considerados patrimônio da cidade¹¹. Pela escolha dos alunos decidiram pesquisar as estatuárias missioneiras. Uma atenção especial foi dada aos restos da obra do conhecida como “Senhor Morto”, que desde o lamentável episódio de destruição encontra-se no museu

¹⁰ Instituto Estadual Padre Francisco Garcia

¹¹ Ressaltamos que como se trata de apenas atividades com fins pedagógicos de ampliar a visão sobre o tema geral da educação patrimonial, foram aceitos como exemplos todos os bens materiais e imateriais, sendo eles tombados ou não, o objetivo era despertar no estudante a percepção sob o viés da importância histórica.

missioneiro. Esta imagem que possuía tombamento pelo IPHAN¹², foi queimada sobrando apenas alguns restos, juntamente com outra imagem de São Pedro¹³, que teve sua destruição por completo no ano de 2007 o crime foi realizado por um pastor da igreja evangélica Universal do Reino de Deus.

O caso, com muita repercussão, foi abordado pelos bolsistas, pois a falta de conhecimento do valor histórico provoca sérios danos a exemplo desses, nesse sentido:

A sociedade deve ter além do acesso a capacidade de entender o que se opera e aprecia eleger seu patrimônio, portanto antes de mais nada é preciso reconhecê-lo, compreendendo desta forma, a sua importância em níveis culturais e de desenvolvimento econômico para a região em que se encontra. Dessa forma, o patrimônio não se restringe a políticas públicas, mas ao processo de construção e conscientização dos grupos sociais envolvidos. (SANTOS e RODRIGUES, 2013, p. 268-269).

Seguindo com a proposta, após a escolha do que pesquisar, os encontros seguintes foram dedicados ao estudo dos objetos, a história, concepções dos lugares onde se encontram, pois sabe-se que algumas imagens sacras ainda estão em posse de particulares. Ainda foram abordados temas como a representatividade e simbologias contidas nas imagens e os estados e a necessidade de preservação das mesmas.

E por último foi realizada uma visita ao museu onde os alunos puderam visualizar aquilo que haviam estudado durante alguns meses, e posteriormente foi proposto a produção de um relato sobre o que foi percebido e aprendido durante o trabalho.

Uma das alunas expressou em suas reflexões a satisfação por ter participado do projeto especificando em seu relatório essa experiência “*Nós fomos conhecer um Senhor Morto, mas além do senhor tinha várias imagens esculpidas em madeira, no séc. XVII e lá a imagem está exposta em uma vitrine segura, tombado IPHAN [...] tiramos várias fotos das figuras mais importantes que nós vamos usar para o trabalho “... amei o museu...”* (Maria. E. B. Oitavo Ano do Ensino Fundamental).

O grupo de alunos (B) seguiu a mesma metodologia do anterior, que nos primeiros encontros os bolsistas do PIBID julgaram necessário fazer a revisão dos conceitos e do que significariam algumas definições acerca dos bens culturais e dos patrimônios materiais e imateriais. Separados por interesses os alunos listaram alguns itens que haviam entendido e decidiram por aprofundar seus conhecimentos sobre a arte das esculturas em argila.

¹² Inventário n° RS/0010052.

¹³ Inventário n° /91-0001-0053.

Os encontros seguintes foram para entenderem as origens desse ofício e como os guaranis utilizavam a argila para fabricar alguns utensílios, por esse meio também difundiram sua cultura e assinalaram sua identidade étnica. Para tal, buscou-se apoio em textos nos livros de história, além de outros materiais encontrados via internet, que na ocasião sempre eram estudados primeiramente pelos bolsistas e compartilhado entre todos componentes pelo grupo de alunos posteriormente.

Por último, foi realizada uma visita ao atelier do artista plástico Rossini Rodrigues, natural de São Borja e premiado internacionalmente pela fabricação de peças que retratam o cotidiano e a cultura local e regional. Nesta ocasião, os alunos se encantaram com as peças produzidas pelo artista conterrâneo, podendo também experimentar suas habilidades com a prática artística na argila, com as instruções técnicas de Rossini brevemente tentaram produzir rostos com feições indígenas.

As esculturas e peças de argila são produzidas com técnicas e habilidades que podem ser interpretadas como heranças de um saber das gerações passadas, são carregadas de simbologias e utilizadas de forma pedagógica, e transmitem a grande importância do saber histórico das missões jesuítica-guaranis, objetos que requerem saberes específicos, podendo ser considerado bens culturais, integrantes do patrimônio histórico da cidade de São Borja.

O trabalho realizado com o grupo (C) teve enfoque nas formas de expressão, entendidas pelo IPHAN como:

Nas formas de expressão estão presentes os valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva. Desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Dentre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades. São muitas as maneiras pelas quais uma comunidade expressa e comunica sua cultura. Para isso muitos recursos são utilizados. Dentre eles, estão as diversas linguagens, como, por exemplo, a linguagem visual: pintura, escultura, fotografia, filmes, artesanatos etc. Outras envolvem alguma atividade corporal ou encenação, como a dança, o teatro, um espetáculo, um curso, uma procissão etc. (IPHAN. 2013 p.30).

A música e a poesia foram às expressões artísticas escolhidas pelo grupo de alunos nesta categoria. Os primeiros estudos realizados com os alunos do oitavo ano, visaram o buscar o aspecto conceitual que caracteriza identificar o que são as formas de expressão cultural, pois:

Algumas formas de expressões podem ter um alcance mais local, como, por exemplo, determinada pintura indígena que não será compreendida pelas pessoas que não são indígenas e nem por indígenas de outra etnia. Uma dança que é feita no candomblé, por exemplo, possivelmente só será entendida pelos praticantes dessa

religião. Outras estão espalhadas pelo país inteiro, e aparecem de diversas maneiras, a depender do local, como, por exemplo, o jeito de tocar e dançar forró ou as diferentes festas que envolvem a figura do boi (IPHAN, 2013, p. 31).

Nos encontros seguintes, buscou-se informatizar os estudos e todos os encontros passaram a ser realizados no pátio da escola, onde se acatou as sugestões dos alunos que queriam ambientes diferenciados ao de costume, ou seja, a sala de aula. A dedicação foi total nas atividades de fixação conceitual da categoria, pois elas são extremamente abrangentes, dificultando o entendimento dos estudantes inclusive dos pibidianos envolvidos.

Os encontros estabeleciam metas que tinham como propósito fazer com que alunos despertassem um olhar atendo ao seu dia-a-dia, no convívio familiar, escolar e em outros lugares frequentados por eles. Foi necessária muita atenção, para que no dia do encontro pudessem os estudantes compartilhar com os colegas as formas de expressão que identificaram em seu trabalho diário. A seguir, iniciou-se uma atividade de pesquisa prévia na internet, dando foco nos elementos que manifestassem as expressões culturais presentes no município de São Borja, quando foram abordadas a fauna e a flora da cidade, e como esses aspectos, exemplificando os animais como macaco-bugio, cavalo e outras espécies eram lembradas na música e na poesia local.

Nas conversas em grupo, nos dias determinados para realização dos encontros, geralmente nas terças e quintas, os alunos contavam o que conseguiam entender e o que conheciam como expressão cultural. Entre as coisas citadas por eles, os versos da música, estilos de dança e a poesia eram as mais conhecidas.

Sendo assim, decidiu-se trabalhar a expressão cultural presente no Chamamé, que tem representação conhecida através do casal de dançarinos Caio e Vania Benevenuto, ganhadores de prêmios em festivais do estilo musical e conhecidos na Argentina, onde o Chamamé é interpretado como um estilo de vida que abarca a cultura missioneira, nos diferentes sentidos com a religiosidade e arte da música e da dança.

A poesia teve as características relacionadas com o tradicionalismo gaúcho do Rio Grande do Sul e os alunos pesquisaram sobre a linguagem utilizada para declamação como uma forma de expressão muito particular da figura do gaúcho. Vale observar que esta é uma expressão bem mais familiarizada por eles, porque faz parte da cultura contemporânea do município, ligada ao tradicionalismo gaúcho, cultuado nas entidades como o CTG¹⁴. A declamadora Daniele Balbuena, também ganhadora de prêmios nos festivais tradicionalistas

¹⁴ Centro de tradições Gaúchas

regionais, foi a figura escolhida para ser a representante da pesquisa realizada pelos alunos em torno da poesia.

O ápice da pesquisa foram as entrevistas realizadas pelos alunos com o casal de dançarinos de Chamamé e com a declamadora, também dançarina, de um grupo de danças tradicionais ligado à uma entidade bem reconhecida na cidade.

Para a realização destas entrevistas, foram solicitadas autorizações dos pais, para que os alunos pudessem ir até o lugar de ensaio do casal Caio e Vania, onde eles também ministram aulas para casais interessados em aprender e compreender a associação histórica que o Chamamé tem com etnia guarani.

O interessante nesta visita foi não somente a entrevista pela prática da dança, mas todo o contexto histórico exposto pelo dançarino Caio. Ao ministrar suas aulas de ritmos culturais, ele explicava com entusiasmo aos jovens estudantes que observavam com atenção os significados dos movimentos realizados no Chamamé que remetem ao passado histórico da região missioneira, em especial, as demonstrações de movimentos particulares das cidades gêmeas São Borja – Santo Tomé.

Os alunos regiram com curiosidade mediante a diversidade dos significados dos movimentos contidos nos passos do Chamamé, exemplos foram os estilos de movimento e passos que se chamavam “briga galo de rinha”; macaco bugio; entre muitos outros, que remetem situações como o trabalho do antigo cotidiano dos guaranis, bem como o retratamento das características da fauna e da flora local, que também são exaltados como uma riqueza sublime na musicalidade chamamecera.

A entrevista realizada com a declamadora Daniele Balbuena foi, na oportunidade que a mesma compareceu na escola, como convidada especial para apresentar-se na semana de festividades da semana farroupilha, data especial no calendário escolar. Os alunos realizaram, então, a entrevistaram na biblioteca da escola, e fizeram diversas perguntas, entre elas a curiosidade sobre como ela iniciou sua atuação, no meio artístico. Daniele, que também é professora assim como Vania, dançarina de Chamamé, falou sobre a arte que pratica, incentivando os alunos a buscar compreender a linguagem poética, percebendo a beleza intrínseca na expressão que emociona na arte de contar histórias do passado.

Os estudantes gostaram da conversa e demonstraram satisfação por ter participado da dinâmica de trabalho. Numa sucinta avaliação geral, foi possível perceber que os alunos ficaram satisfeitos com as atividades. O grupo (C) teve um bom desempenho, porém na primeira parte do trabalho a dificuldade foi por conta da não participação de dois alunos, que não quiseram se integrar aos estudos do grupo, e inicialmente foram contrários, não fazendo

as atividades propostas pelos bolsistas do PIBID, e também não compareceram na visita realizada.

No entanto, após a primeira visita, a situação mudou e os alunos passaram acompanhar o trabalho a partir do relato dos colegas que despertaram o interesse destes estudantes mais resistentes. O grupo (C) teve especial característica, por ser composto pelo número maior de alunos do sexo masculino, entretanto, essa diferença foi em relação aos outros grupos que estavam mistos entre meninos e meninas.

Na reta final dos trabalhos, os mesmos alunos, que nas aulas iniciais comportam-se de maneira agitada, e um pouco mais desinteressada, na última sequência de encontros, se manifestaram interessados solicitando ficar além do período reservado para o PIBID. Esta peculiaridade nos alegrou muito enquanto acadêmicos futuros professores em formação. É o podemos constatar a seguir no texto que foi produzido com relato final da pesquisa realizada pelo aluno *“Nós aprendemos que a tradição da dança não pode ser esquecida, e que também nascemos dançando porque já se faz parte de nós. Percebemos que o Chamamé é um resgate da origem guaraníca, ela nos ensina a conhecer mais um pouco sobre os nossos antepassados, sobre sua cultura e vida. Aprendemos também sobre a poesia que outra forma de expressão gaúcha, a poesia diferente da dança contém mais emoção por conta de ter de interpretar o personagem relatado na história.* Nanderson (Oitavo Ano do Ensino Fundamental)

Este trecho demonstra que realizou-se um trabalho satisfatório, que contribuindo para o crescimento e ampliação das visões dos alunos envolvidos no projeto acerca do que são bens e o que é patrimônio cultural.

Ao final do ano letivo, além dos relatos escritos de cada grupo, realizou-se uma exposição com representações por meios de fotos, objetos, desenhos, roupas e peças em argila de cada categoria dos bens culturais que foram pesquisados.

O interesse dos grupos provou que se podem alcançar bons resultados a partir de trabalhos simples, porém com boa organização coletiva. O despertar dos jovens estudantes do oitavo ano, por questões históricas elencam a importância de combinar elementos da teoria e a prática na pesquisa, neste caso, sob o tema transversal da Educação Patrimonial aplicado na escola.

3. Conclusões

Um patrimônio é constituído pelos bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores de uma sociedade. É nesse

sentido que fazemos uma reflexão positiva dos métodos utilizados para a fomentação da educação patrimonial nas escolas, neste caso através do PIBID.

Após grandes esforços, na tentativa de apropriação da complexa, porém importantíssima história de constituição do município de São Borja é plausível passar a compreender as particularidades da cultura popular desta região, especialmente a missioneira, que origina o surgimento do município, tendo raízes profundas nos diversos povos que tiveram influência nessa construção cultural e ainda hoje podem ser percebidos em âmbitos populares da cidade.

Conforme menciona Muriel Pinto (2016, p. 12) “a construção da identidade missioneira, a partir do enraizamento de vivências tradicionais em espaços sociais que remetem a antigas estruturas urbanas reducionistas” Assim são na sua maioria os bens culturais materiais e imateriais, com grande urgência de serem difundidos e reconhecidos pela comunidade, especialmente pelas novas gerações.

Percebemos que na fronteira São Borja – Santo Tomé sobrevivem à diversidade e os modos de vida ligados aos saberes, rituais e crenças, capaz de estabelecer uma ponte entre passado e presente, que através do olhar atendo nos fazem perceber, valorizar e preservar os vestígios da cultura Guaraní-missioneira, originadas em antigas comunidades indígenas, que por séculos habitaram e produziram subsistência nestes espaços. Construindo um legado para nosso tempo presente.

Referências

BOFF, Claudete. **A produção artística da Redução de San Angel**. In: COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo F. *Missões em Mosaico: Da interpretação à prática: um conjunto de experiências*. Porto Alegre: Faith, 2011.

COLVERO, Ronaldo. **Negócios da Madrugada**: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul. Passo fundo: UPF, 2004.

COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo F. **Missões em Mosaico: Da interpretação à prática**: um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

FERREIRA, Cristófer ; PINTO, Muriel . **As realidades socioculturais na região de fronteira São Borja – Brasil / Santo Tomé – Argentina** In: II Eemicult – Encontro Missioneira Interdisciplinar em Cultura, 2016, São Luiz Gonzaga. Anais Grupos de trabalho, 2016. v. 2.

IPHAN, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação Patrimonial: Mais Educação: Manual de Aplicação.** Brasília, DF. IPHAN\ DAF\ COGEDIP\ CEDUC, 2013. p.85.

KERN, Arno. **Entre os mitos e a história:** as Missões Jesuíticas Platinas. In: COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo F. **Missões em Mosaico: Da interpretação à prática: um conjunto de experiências.** Porto Alegre: Faith, 2011.

SANTOS, Julio; RODRIGUES, Marcia. **O “descaso” com o patrimônio histórico:** Educação patrimonial em sala de aula. Revista latino-americana de história. Vol.2, nº6. Agosto, edição especial. Programa de pós-graduação em história. UNISINOS, 2013.

UESSLER, Claudia. **O Espaço Rural Missioneiro: Núcleos Produtivos, uma revisão necessária.** In: COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo F. **Missões em Mosaico: Da interpretação à prática: um conjunto de experiências.** Porto Alegre: Faith, 2011.

WILDE, Guillermo. **Objetos, Personas y Alteridad em El Espacio Misional.** In: COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo F. **Missões em Mosaico: Da interpretação à prática: um conjunto de experiências.** Porto Alegre: Faith, 2011.

Site do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – **IBGE**
<<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=&codmun=431800&search=rio-grande-do-sul|sao-borja|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>> acessado em 08 de abril de 2017.